

Por uma política patriótica e de esquerda



Basta de política de submissão aos interesses dos grupos económicos e financeiros

Basta de injustiça e desigualdades, promovidas para assegurar a opulência dos lucros do grande capital amassados sobre o suor e os sacrifícios dos trabalhadores

Se a PT fosse pública contribuía para o financiamento do Estado Português. Só nos últimos 5 anos, a PT distribuiu cerca de 6000 milhões de euros em remuneração accionista. Como 70% dos accionistas são estrangeiros, a PT enviou para fora das fronteiras portuguesas, nestes últimos 5 anos, cerca de 4200 milhões de euros.

Quando se iniciou o processo de privatizações o argumento que foi utilizado era o de diminuir a dívida pública, quase duas décadas passadas, as empresas estratégicas e fundamentais para o desenvolvimento económico do País deixaram de ser públicas e agravou-se ainda mais o endividamento e a dependência externa.

Em 1996 iniciou-se a privatização da PT, que foi avaliada pelo BES em cerca de 900 milhões de euros, o mesmo BES foi o Banco que organizou a venda da PT e é hoje o 2º maior accionista com cerca de 10,03% do capital da PT. Só com os dividendos de 2009 e 2010 o BES embolsará cerca de 205 milhões de euros e não pagará um cêntimo de impostos desse montante. Um autêntico escândalo que teve e tem o apoio do PS, PSD e CDS que votaram contra a proposta do PCP de tributar os dividendos extraordinários da PT, distribuídos em Dezembro de 2010, no valor de 897 milhões de euros, em sede de IRC.

Na distribuição extraordinária de 28 de Dezembro de 2010, os 15 maiores accionistas detinham cerca de 85% do capital. Ficaram isentos de impostos sobre os dividendos, cerca de 250 milhões de euros, valor idêntico ao que o Governo Sócrates espera poupar num ano com o roubo do abono de família a 645 mil crianças.

ISTO É A PT - LUCROS MILIONÁRIOS PARA O CAPITAL - IMPOSTOS ENCOLHIDOS PARA O ESTADO

ANOS	LUCROS MILHÕES DE EUROS	NÚMERO DE ACÇÕES	IRC	DIVIDENDOS
2009	684	897 Milhões	111 M euros	504 M euros
2010	5.672	897 Milhões	102 M euros	2063 M euros

E o aumento do salário dos trabalhadores da PT? Foram migalhas... E este ano? Ainda nada.

A quem serve a política de direita de PS, PSD e CDS? Uma política que serve os ricos e os poderosos, não pode servir o povo e o país.

Esta política que arrasta o país para o desastre é a mesma que permite que os grupos económicos acumulem milhões; que importantes empresas publicas sejam entregues aos senhores do dinheiro; que a banca quase não pague impostos em Portugal; que milhões de euros sejam entregues a fundo perdido para os bolsos de capitalistas como assistimos na PT.

RESISTIR E LUTAR! Não ao Roubo aos trabalhadores!

Com o descalabro dos sucessivos PEC's e com um Orçamento do Estado para 2011 completamente subjugado aos ditames da União Europeia, do grande capital e agora com a intervenção externa da UE/BCE/FMI, as injustiças tendem a agravar-se e os problemas da economia e dos trabalhadores e do povo não se resolvem como se vê com a situação da Grécia e da Irlanda. Tal como todos os outros, os trabalhadores da PT irão sentir na "pele" as consequências da política de direita feitas à custa da sangria nos recursos para os bolsos do capital.

Conhecemos as causas e sabemos quem são os responsáveis, logo não aceitamos que a expropriação da riqueza nacional e a consequente penalização da qualidade de vida do povo português em geral seja uma inevitabilidade. **CONTRA O ROUBO AO POVO PORTUGUÊS E A INGERÊNCIA DA UE/BCE/FMI HÁ ALTERNATIVAS!**

Na actual crise do capitalismo, o Governo PS, com o apoio do PSD e do CDS, e os grupos económicos e financeiros, responsáveis pela crise, optaram por castigar os trabalhadores e o povo português.

Havia e há alternativa ao desastre!

- **Produção Nacional**
- **Renegociar a dívida**
- **Tributar os grupos económicos**

Portugal não pode aceitar este saque. A resposta ao problema da dívida passa pela sua imediata renegociação, nos prazos, nos juros e nos montantes a pagar. Simultaneamente há que diversificar as fontes de financiamento do Estado e do país, renegociar as chamadas Parcerias Publico Privadas. Portugal precisa de produzir mais para dever cada vez menos e assumir uma atitude perante a União Europeia não de submissão, mas de defesa intransigente dos interesses nacionais.



O povo português não pode aceitar este rumo!

Há outro caminho!

A situação do país exige uma ruptura com a política de direita que abra caminho a uma mudança na vida nacional, a uma política patriótica e de esquerda que responda à actual situação:

- Aumento dos salários, das reformas e pensões
- Combate à precariedade e ao desemprego
- Defesa da produção nacional
- Reforma do sistema fiscal, tributando os grupos económicos
- Mais investimento e melhores serviços públicos
- Controlo pelo Estado dos sectores estratégicos da economia
- Defesa da soberania e da independência nacional

Perante os factos, a CDU exige uma efectiva ruptura com a política de direita dos últimos 35 anos e defende o **controlo pelo Estado dos sectores estratégicos da economia**

Maio 2011

SCAE

